

Mensagem

O que vai ser o nosso futuro?*

No final do presente mês de setembro chegar-se-á, para a grande maioria das atividades, ao final dum ano letivo indelevelmente marcado pelo surgimento da pandemia Covid-19.

Face a uma intempestiva mudança de processos e rotinas, o Politécnico de Viseu foi capaz de enfrentar as dificuldades com dinamismo e solidariedade.

Este setembro (que é, simultaneamente, o final dum processo e o início de outro), tem, em alguns casos, modificações. Em outubro vão também chegar os novos estudantes. Queremos contar-lhes como foi.

O que fomos capazes de fazer

Na sequência da aprovação do **Plano de Contingência**, a 6 de março, e da suspensão das atividades letivas presenciais, a 11 do mesmo mês, estudantes, professores e dirigentes demonstraram compreensão, resiliência e criatividade, em colaboração estreita com técnicos, profissionais, administrativos e académicos, na rápida criação de novas condições para novos processos.

Existiram **atividades não-presenciais** nos domínios do ensino-aprendizagem, do tratamento de processos administrativos, do teletrabalho, das reuniões de júris de concursos para docentes e bolseiros, assim como na realização de projetos.

Mas existiram também as **medidas de apoio aos estudantes**, a colocação de meios informáticos nas residências, o acesso remoto aos diferentes computadores, o assegurar refeições aos mais carenciados, a assistência aos que manifestaram vontade em regressar dos seus Erasmus, as teleconsultas médicas e de apoio psicológico, as bolsas criadas para as ações de voluntariado nos hospitais, nos lares e nos centros de saúde.

Na **resposta às solicitações da comunidade**, houve a disponibilização de quartos nas residências para profissionais de saúde em contingência familiar, com oferta de refeições em regime de *take-away*, de equipamentos laboratoriais para aumento da capacidade instalada na realização de testes de diagnóstico, do parque de estacionamento para a receção de amostras, para além da **criação de uma bolsa de informáticos para apoio às equipas do Centro Hospitalar Tondela Viseu** e da troca de informações e colaboração estreita com a autoridade concelhia de proteção civil.

Como foi amplamente noticiado, **foram produzidos, em menos de duas semanas, dois protótipos de ventiladores intrusivos**, como resultado da colaboração com médicos do CHTV, com empresas (com destaque para o material oferecido pela Siemens, Schneider, PSA) e com liderança de técnicos e docentes do nosso politécnico, segundo as normas em vigor no Reino Unido, dada ausência de normativos equivalentes nacionais. Foram produzidas *pro-bono*, por técnicos, alunos e ex-alunos, mais de 2000 viseiras, distribuídas por IPSS e fazendo face às nossas necessidades.

A submissão de projetos aos diferentes regimes não parou, destacando-se as candidaturas em que se criou e liderou, por duas vezes, um **consórcio nacional de politécnicos com vista à obtenção de apoio ao desenvolvimento dos protótipos** referidos. Apesar do insucesso na avaliação da FCT, o que motivou um protesto público (dos mais de 160 projetos apresentados, apenas dois, apresentados por um politécnico, foram aprovados), e um pedido formal de informações sobre a metodologia utilizada, o processo continua e o balanço é extremamente positivo.

Os restantes **projetos apresentados durante este período**, mais de duas dezenas, incidiram nas mais diversas áreas, tendo sido apresentados por docentes de diferentes escolas, envolvendo diferentes áreas de conhecimento, em tipologias de fronteira.

As **escolas de verão** foram igualmente uma oportunidade concretizada no apoio aos estudantes, que optaram por aproveitar os meses de agosto, setembro e outubro para adquirirem mais conhecimentos e, ao mesmo tempo, beneficiarem duma bolsa da FCT. As oito escolas receberam **120 estudantes**, ultrapassando o âmbito regional e facultando bolsas num valor superior a 50.000 €.

Elas foram organizadas num curto espaço de tempo, venceram os habituais obstáculos burocráticos, acrescidos das imperfeições da urgência, mas permitiram criar, de forma abrangente a todas as unidades orgânicas, diversas *'summer schools'*: iniciação à investiga-

ção científica, agroecologia, economia circular, impressão 3D, aplicações *IoT*, inclusão, competências emocionais, mentoria e promoção da literacia em saúde, com o mérito a atribuir a todos os docentes envolvidos na sua preparação.

A colaboração e participação de todos foi exemplar: os **serviços de segurança e as empresas de limpeza** colaborando sempre que solicitadas a intensificar e alterar os moldes em que desenvolviam as suas atividades; os **Serviços de Ação Social** mantiveram a funcionar cantinas e residências; os **Serviços Técnicos e de Manutenção** asseguraram as alterações necessárias ao bom funcionamento de bens, serviços e equipamentos, em execução de tarefas invisíveis mas essenciais do dia-a-dia.

Criada igualmente a 11 de março, a **Comissão de Acompanhamento**, composta pelo presidente e pela vice-presidente do politécnico, pelos presidentes das escolas e pela administradora do Serviço de Ação Social, analisou com regularidade a situação, trocando informações, sopesando cenários e decidindo medidas a tomar, quer de natureza pedagógica, em termos de organização de atividades letivas, quer em termos logísticos, decidindo sobre reorganização e a reafecção de espaços e sobre a aquisição de diversos tipos de EPIs, quer, ainda, em termos estudantis, procurando a informação pertinente capaz de facultar uma utilização eficiente dos espaços comuns frequentados pelos alunos, desde as residências aos refeitórios e aos bares, dentro dos condicionalismos existentes.



“ Tudo isto só foi possível porque a comunidade do politécnico se disponibilizou a colaborar entre si e com a comunidade envolvente, criando novos laços e estreitando os já existentes, em circunstância e modos que, no momento e nas condições em que tiveram lugar, serão perenes no tempo mas também constantes na proximidade.”

O que vamos fazer

O novo ano letivo será, todos o desejamos, um ano de **retorno gradual à normalidade**. Esperamo-lo porque todos já tomámos a medida pesada dos efeitos nefastos na economia do confinamento a que nos vimos forçados. Porque já igualmente aquilatámos as insuficiências dos processos mitigados de ensino-aprendizagem a que fomos forçados. Esse retorno gradual traduzir-se-á na **retoma das atividades presenciais**, tal como foi estabelecido politicamente, sem prejuízo duma avaliação permanente das condições que, em cada momento, se forem consolidando, fazendo com que sejam **reavaliadas as medidas de contingência** mais adequadas por forma a preservar o bem maior que é a nossa saúde individual e colectiva.

Há fundados receios, no momento em que se escrevem estas linhas, que o retorno esteja a ser demasiado rápido. Teremos, por isso, de ser o mais cautelosos possível na aplicação das medidas constantes no Despacho n.º 55/2020, em particular a **utilização de máscaras**, a **lavagem frequente das mãos**, a **desinfecção dos locais fechados utilizados** e o **distanciamento social**, chamando à participação a população jovem, que partilha a responsabilidade de evitar a transmissão do vírus aos mais idosos e aos mais vulneráveis.

Faremos adaptações imperativas de tempo, de espaços letivos, de trabalho e de desdobramentos de regimes.

Não haverá recuperação da actividade económica sem uma gestão efectiva da pandemia. Economia e saúde terão de andar de mãos dadas.

Mas também é importante recuperar o contacto com a natureza, com o desporto, com a cultura. Há, de par com um risco imunológico, um risco sociológico, de contornos ainda indefinidos, que não se limita à simples actividade laboral e aos contornos preocupantes de actual precariedade.

CALL FOR PROJECTS

O conhecimento é um sinónimo de resultados adquiridos com uma abordagem racional. É para isso que a nossa natureza, se não natureza, função, nos convoca: para uma aproximação racional à realidade. O que fazemos enquanto instituição de ensino superior é facultar e facilitar o acesso ao conhecimento.

É essa razão, neste momento, que nos vai permitir desempenhar o nosso papel mais importante, não entrando em maniqueísmos ou outras aproximações grosseiras à realidade.

Não ignorando, simultaneamente, antes melhor conhecendo, todas as ameaças, reflectindo sobre elas, sopesando-as, com razão, pois só desse modo nos conseguiremos proteger melhor. Tomando as melhores decisões, baseando-as em evidências e melhores práticas e conselhos, para que, desse modo, possamos retornar, retomar o mais e melhor possível, as nossas atividades, as nossas funções, a nossa vida, individual e colectiva.

Somos convocados para evitar um novo confinamento. Ao nosso nível, devemos sensibilizar a população jovem da nossa comunidade para que respeite e convide a respeitar as medidas de protecção definidas e difundidas, por forma a evitar a propagação do vírus à população mais idosa e mais vulnerável.

Nesse sentido, lançaremos uma **chamada de candidaturas/call** destinada à **comunidade estudantil** para que, fazendo uso das formas próprias de comunicar, apresente propostas de **campanhas de sensibilização dos jovens assintomáticos**, com o objectivo de alertar, de forma consequente, uma população alargada para a necessidade de não propagar o vírus, nem aos seus pares, nem aos mais idosos, desse modo contribuindo para o progresso do país. O abrandamento económico tem, como já vimos, um impacto económico rápido no (des)emprego jovem. Também aqui, o altruísmo pode dar a mão às preocupações materiais.

“

Temos a certeza de que os nossos estudantes nos vão surpreender.”

O cenário que atravessamos atualmente veio evidenciar a importância de procurarmos constantemente soluções inovadoras nos domínios da Educação. Não excluindo iniciativas que venham a ser propostas pela tutela, decidimos não esperar. Vamos sensibilizar os centros de investigação (CIDEI, CISED e CIDETS), para que mobilizem os seus investigadores e participem neste esforço de adaptação e modernização.

Como forma de apoio ao necessário processo de resposta aos novos condicionalismos e como oportunidade de melhorar os processos de ensino aprendizagem, vai ser lançada uma [candidatura/call](#) para projetos que se destinem a implementar **metodologias de aprendizagem activa**, com o fim de combater o insucesso escolar e fomentar uma cultura de aumento permanente da qualidade das formações, possibilitando ainda o aperfeiçoamento e reconversão de competências (*up e re-skilling*).

Do mesmo modo, para potenciar uma cada vez melhor resposta às dificuldades que se avizinham, que vão exigir, como nunca antes, uma administração ágil e proactiva, vai ser lançada

uma [candidatura/call](#) para a **apresentação interna de projectos de simplificação e modernização administrativa**, onde se valorizará a formulação de propostas transversais a toda a comunidade académica.

Estes são alguns dos determinantes estratégicos – prevenção da doença em toda a comunidade escolar, inovação nos processos de aprendizagem, valorização das competências e simplificação e modernização administrativa para maior eficiência – que nos devem fazer reflectir sobre o modo como podemos aproveitar a quantidade de movimento criada com a pandemia para continuar a dinâmica iniciada.

Estas [candidaturas/calls](#) terão financiamento do Politécnico de Viseu e de entidades que se nos associam e serão avaliadas por um júri composto por membros externos do Conselho Geral, dispondo dum mecanismo “fora de competição” para propostas relevantes em critério absoluto. Serão significativamente bonificadas propostas trans-versais e que envolvam parceiros europeus, beneficiando (d)o processo em curso de preparação duma **candidatura a uma Universidade Europeia por nós liderada**.

***O que vai ser o nosso futuro?**

O nosso futuro é agora. É o que vamos conseguir construir juntos. Vamos fazer parte, vamos participar no que ele venha a ser, com todas as nossas capacidades, toda a nossa vontade, todo o nosso engenho, toda a nossa arte.

O Politécnico de Viseu está mobilizado para enfrentar qualquer eventualidade, está preparado para encontrar soluções que lhe permitam continuar a cumprir a sua missão: o desenvolvimento da região e do país!

O Presidente do IPV
João Monney Paiva